

BR. RJANRIO. TN. CPR. CM. ESS. 84



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



ARQUIVO NACIONAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

CENSURA PRÉVIA

CARNAVAL

NOTAÇÃO: TN2.1.3.006

Nome do GRES FOLIÕES DE BOTAFOGO

Enredo: "TRAÇOS DE RAÇA"

ANO: 1984

Nº de fls. 4 (+ 10 ex. polígrafas) =

14

h

1

SCDP / SR / DPF - RJ

ILMº SR CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

SR/DPF/RJ

RECEBIDO POR.....

..... JORGE FONTOURA ....., responsável pe-  
 requerente  
 lo (a) , G. R. E. S. FOLIOES DE BOTAFOGO .....,  
 situado na .Rua General Polidoro. nº. 53. - Botafogo.....,  
 vem, mui respeitosamente, requerer a V.Sª que se digne  
 mandar examinar, de acôrdo com as normas censórias vi-  
 gentes o (a) Treze folhas de papel de samba enredo - Fita gravada -  
 Doze históricos - Comprovante da delegacia local - Figurinos -

N. Têrmos  
 P. Deferimento

Rio de Janeiro, 20/02 1984

*Jorge Fontoura*  
 \_\_\_\_\_  
 JORGE FONTOURA  
 Presidente

*Recebi 24-02-84*  
*Sernando Sant'Anna*

LG.

D. P. F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ.  
 SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS  
 REGISTRO N.º 161/84  
**APROVADO**  
 Em, 24 / 02 / 84  
*[Signature]*  
 Chefe do S. C. D. P. - SR PJ.

G.R.E.S. FOLIÕES DE BOTAFOGO

Tema do Enredo para o Carnaval de 1984

TRAÇOS DE RAÇA

De: REINALDO VALENÇA

Revivendo contos e lendas da raça negra, que é de origem africana, reafirmaremos neste histórico quase todo enigma de um mito folclórico, que já se desenrola por algum tempo, e já dito também em versos e prosas, onde seus cânticos e costumes fazem parte do dia-a-dia brasileiro, através do samba.

Que quer dizer traços ?

Traços significa a lembrança de uma nação, de grupos de uma nação que se alojou em algum lugar e que deixou perpetuadas suas coisas, como o africa no deixou aqui no Brasil.

África dos mistérios e magias, cultos e superstições, aqui se faz presente através deste texto que fazemos chegar às mãos dos senhores, para conhecimento e crítica.

Quando os conquistadores resolveram colonizar as terras brasileiras e explorar a mineração e outras riquezas da terra, não dispunham de mão-de-obra suficiente. Foram obrigados a subjugar os silvícolas. Como eles não se adaptaram ao sistema de trabalho pacificamente, os colonizadores voltaram suas atenções para o continente negro, ou mais propriamente para a África, de onde importavam os negros.

Estes, a princípio, eram vendidos pelos seus Sobas (Chefes de Tribos) ou pelos Régulos (pequenos Reis Africanos) aos compradores.

Este tipo de negócio lucrativo atraiu a cobiça dos inescrupulosos que viram uma forma de enriquecer, capturando negros e em seguida vendendo-os.

Assim surgiram os traficantes de escravos. Aproveitando a curiosidade dos nativos e notando o interesse pela vaidade (gostavam de enfeites), os traficantes aportavam ao litoral africano, trazendo várias caixas que ficavam expostas nas areias. No interior das caixas havia miçangas, bugigangas, quinquilharias, tecidos multicoloridos. Era a maneira encontrada para adquirir a confiança deles e capturá-los em seguida.

Devido a ambição desmedida de muitos, os negros cativos eram trazidos nos Tumbeiros ou Navios Negreiros, assim chamados devido à exclusividade da carga de negros.

Muitos não suportavam os maltratos na viagem, definhavam até morrer nos porões, enclausurados como nas tumbas. Os porões ficavam atulhados com o excesso de carga.

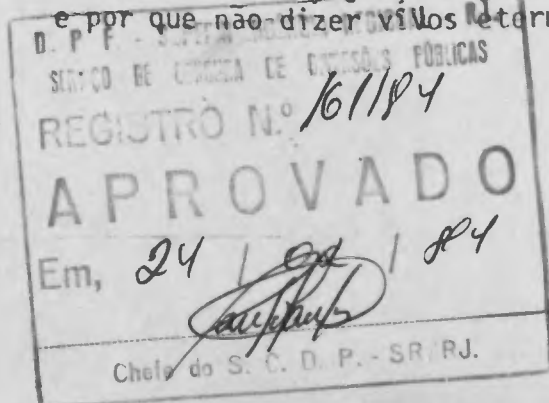
Apesar dos sofrimentos, não se deixaram abater e nem mudaram seus atos. Mesmo escondido, continuaram a fazer aqui o que faziam por lá.

Nas senzalas, adoravam seus deuses em culto com sacrifício de animais muitas vezes. Arriavam despachos, como parte de seu ritual, ao som de atabaques e cantorias.

Os negros fugitivos eram perseguidos pelos Capitães-do-Mato (escravos privilegiados), e quando não eram capturados formavam os conhecidos quilombos: por este motivo eram chamados de quilombolas.

O mais famoso dos quilombos foi o de Palmares, onde estavam organizados dezenas de mocambos, isto é, aldeias mais ou menos distantes umas das outras, com vida própria e chefes quase independentes.

A pujança e galhardia dos negros nos legou vultos dignos de lendas e por que não dizer vilões eternamente na crônica da escravatura ?



Temos como exemplos Chica da Silva, Chico Rei, Ganga Zuma, Zumbi e outros mais.

Um fato que não podemos deixar passar despercebido é o Banzo. Um tipo de doença que se abatia sobre os negros e os prostrava. Era o tédio, a saudade, a melancolia, a nostalgia que, com o tempo, definhavam o negro, levando-o à morte.

Com suas crenças e superstições, cultuavam diversos deuses. Eram politeístas. Trabalhando a madeira, modelando a argila ou a terra-cota, faziam carancas, ídolos que diziam espantar os maus espíritos e os adoravam.

Como proteção, usavam figas e contas nos colares, chamados de quelê. Perceberam que entramos na religião com a arte negra?

A título de ilustração, citamos alguns nomes de deuses africanos: Oxalá, Ogum, Xangô, Oxossi, Ibeji, Irokô, Omulu, Iemanjá, Iansã, Oxum, Ossãe, Obatalá e outros.

Sábios africanos (feiticeiros) explicavam por que Deus tinha poucos templos, enquanto os deuses menores tinham vários.

Deus é grande demais para ser contido num simples templo.

A presença viva de traços africanos é encontrada na Bahia, Estado do Brasil que absorveu grande parte do costume africano, como o candomblê, ritual fetichista ao qual muitos autores negam caráter folclórico.

No Rio de Janeiro, este ritual tomou o nome de macumba, claro que com algumas diferenças. Em Alagoas chama-se xangô e em outros Estados catimbô.

Para os males físicos e espirituais, tinham o feiticeiro ou curandeiro, sendo Timbô o que mais se destacou.

O costume, a culinária, a arte, a religião e a música negra são riquezas africanas que favorecem a complementação de qualquer trabalho dentro do folclore brasileiro.

Na música é inegável o pendor negro, como de resto a expressão corporal. O acalanto, a capoeira, o batuquengê, o samba de umbigada, a dança de Obatalá e o coco do jongo são exemplos.

Para as danças eram utilizados instrumentos musicais diversos e curiosos como o atabaque, o agogô, o berimbau, o ganzã, a marimba, o mulunguê, o zabumba e outros.

Na culinária, a abacê (cozinheira que entendia da comida dos santos e de seus significados) nos ensinou alguns quitutes que chamou de abalá, aberêm, abrazô, acaçã, acarê, acarajê e mais uma infinidade de outras comidas.

Traços de raça exige de cada um o reconhecimento humano e estabelece um respeito que supera a mediocridade de preconceito.

Q = INA DO VALENÇA



# Grêmio Recreativo Escola de Samba Foliões de Botafogo

FUNDADO EM 20 DE JANEIRO DE 1950

Sede provisória: Rua São Clemente, 155 - Tel.: 226-7740 - Botafogo

FILIADO A ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS DE SAMBA DO ESTADO DA GUANABARA

4

CARNAVAL - 84

## TRACOS DE RAÇA

DE: JOÃO CARLOS GRILLO E SERGINHO

0 0 0

FOI NUM LAMENTO DE TRISTEZA E DOR

0 0 0

QUE O NEGRO AO BRASIL CHEGOU

E PRÁ FALAR...

DESSA RAÇA TÃO SOFRIDA

"FOLIÕES" TÁ NA AVENIDA

ABRILHANTANDO A GRANDE FESTA COLORIDA

)  
) BIS  
)

VINDO EM NAVIOS NEGREIROS

PARA O CATIVEIRO

SOFRIMENTO ERA DEMAIS

TRAZENDO SAUDADE DA ÁFRICA

"TRACOS DE RAÇA"

EM SEUS LINDOS RITUAIS

COSTUMES, CRENÇAS, SUPERTIÇÕES

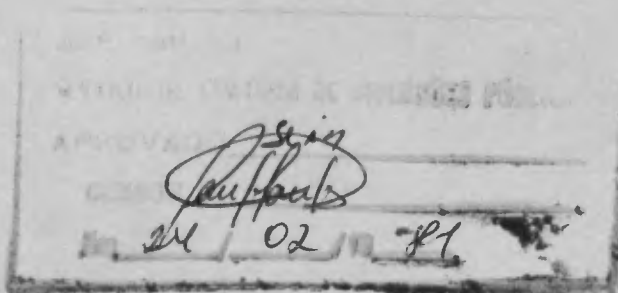
A CULINÁRIA, A ARTE E SUAS TRADIÇÕES

A CANTORIA NAS SENZALAS

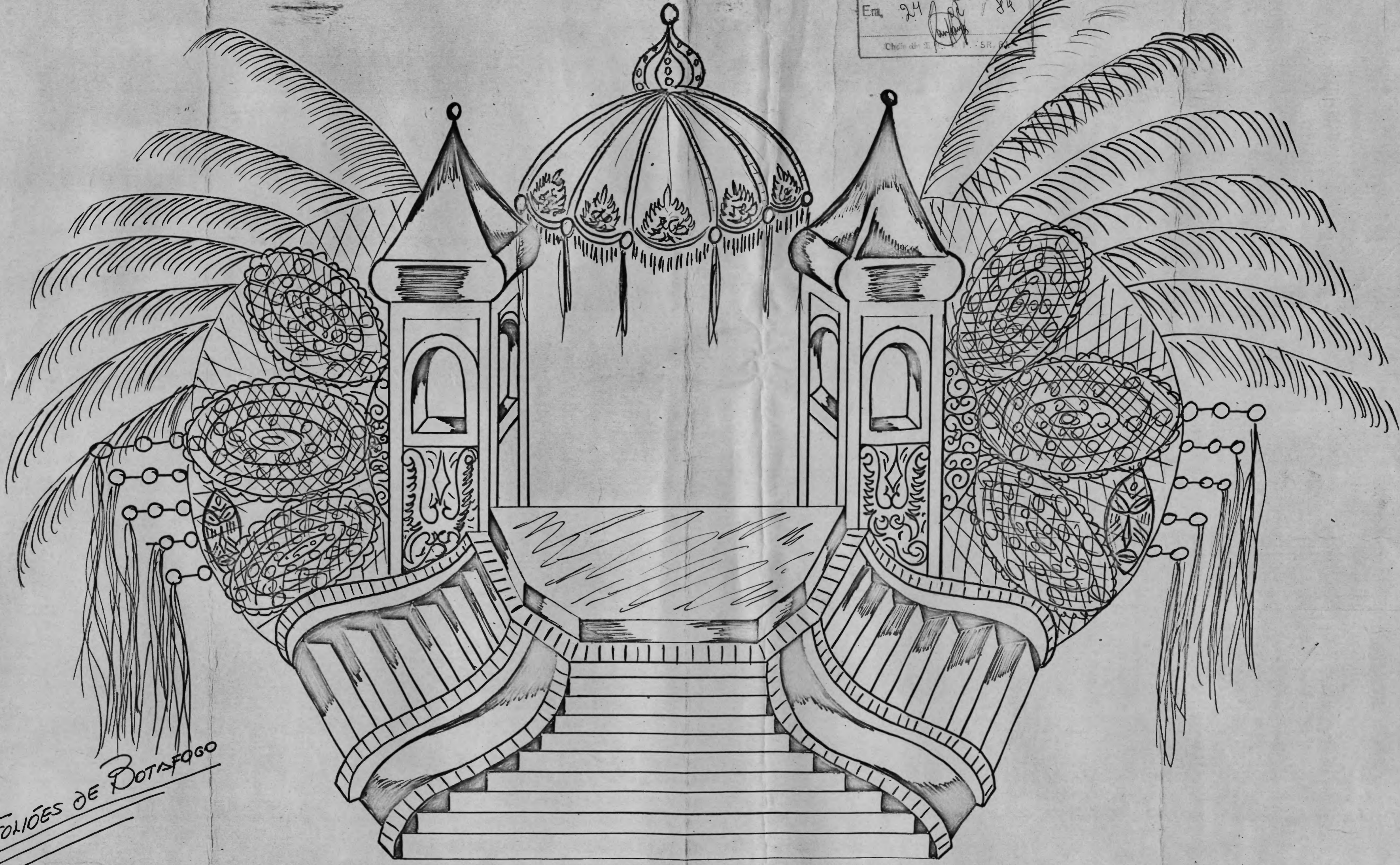
QUE LEVADA PELOS ARES

IA ECOAR LÁ NOS PALMARES

B ( VAI BUSCAR QUEM MORA LONGE  
I ( AGOGÔ E BERIMBAU  
S ( HOJE O NEGRO FAZ A FESTA  
( TEM GANZÁ NO CARNAVAL!



B. P. F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ  
SERV. DE CENSO DE QUADROS - PÁRQUE  
REGISTRO Nº 1631/84  
APROVADO  
Em 24 de 1/84  
Chão de S. - SR. P.

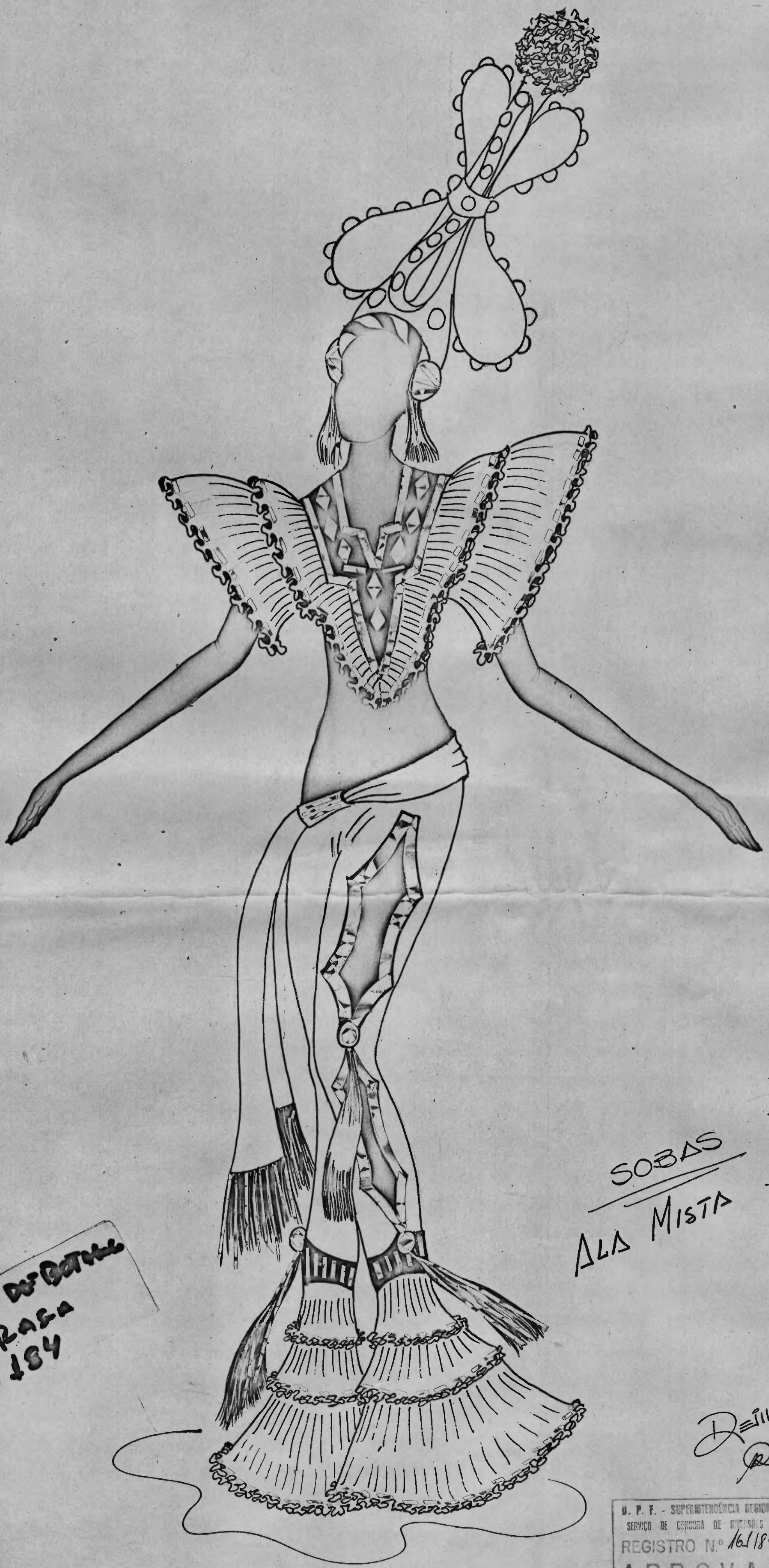


GRES FOLIÕES DE BOTAFOGO

CARRO DAS CORÔAS  
CHICO REI E CHICA DA SILVA  
X

REPRESENTA

2 FIGURAS PRINCIPAIS



CONFECÇÃO

- CALÇA EM TERCAL BRANCA
- BABADOS EM RENDÃO BRANCO OU VERMELHO
- FAIXA BRANCA OU VERMELHO / FRANZÃO, CONTRASTANDO.
- EFEITOS LATERAIS APLICADOS
- CORPETE EM PELÚCIA PRETA OU VERMELHA OU FELTRO, TRABALHADO / FRANZIDO DE RENDA ARADA.
- CHAPÉU DE COPA ALTA COM APLICAÇÕES COMO MOSTRA A FIGURA.

SOBAS  
ALA MISTA

RES. FOLIOES DE BATA  
TRABOS DO RAZA  
CARNAVAL 184

*Deiáldo*

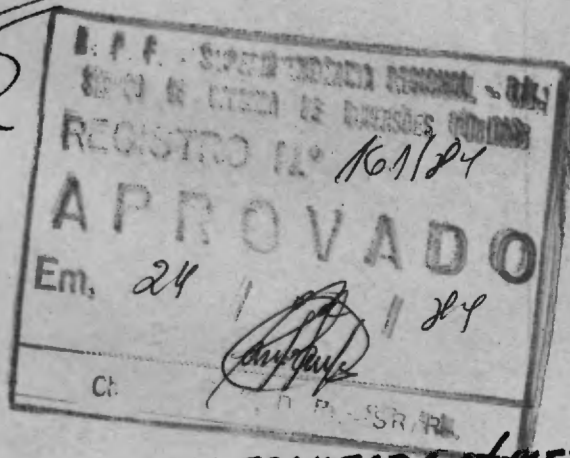
U. P. F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ.  
 SERVIÇO DE CENSURA DE DESENHOS PÚBLICOS  
 REGISTRO N.º 16184  
**APROVADO**  
 Em, 24 / 02 / 84  
*[Signature]*  
 Chefe do S. C. D. P. - S. P. RJ.



RESERVADO

IAÔS

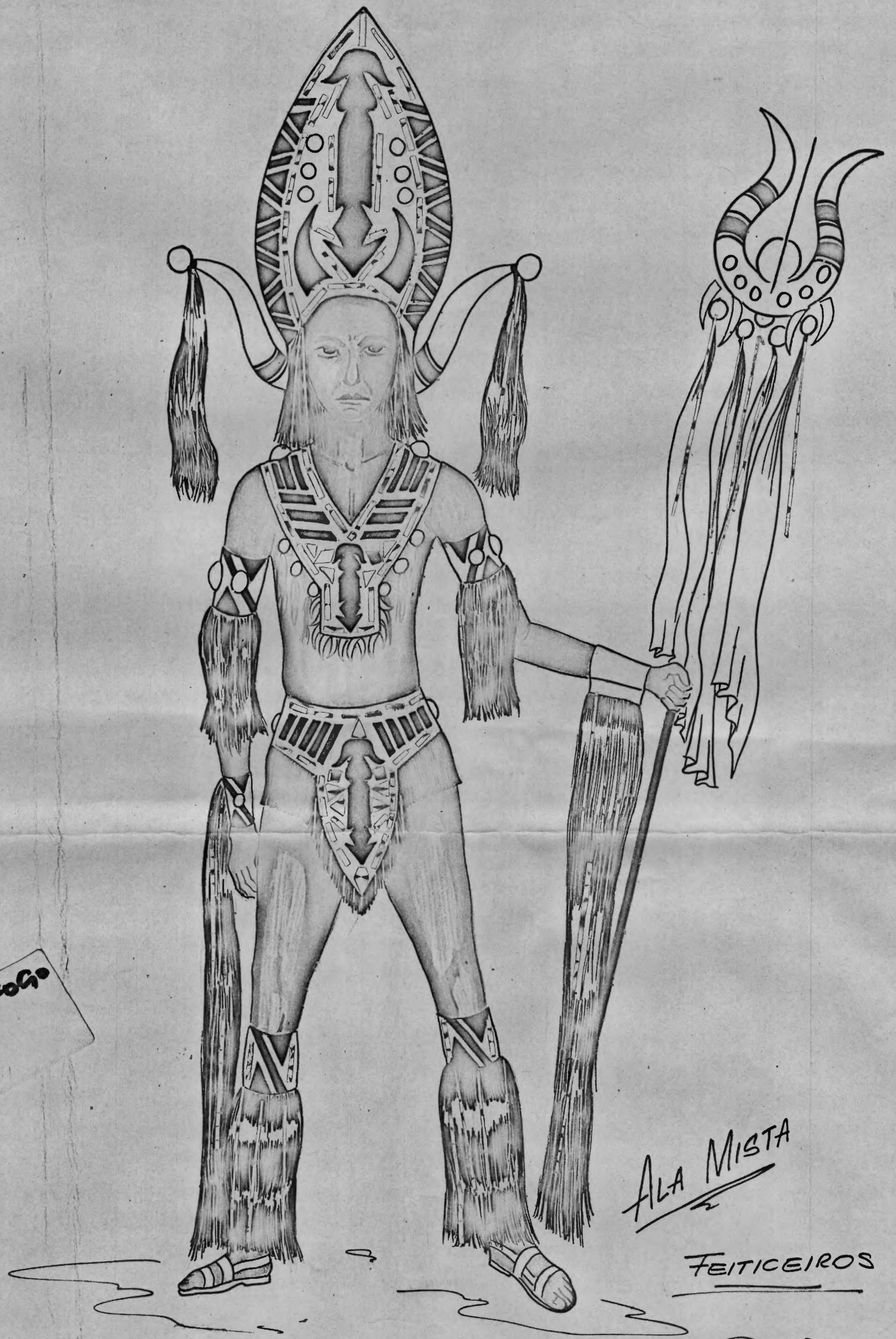
*Deivid*  
R



**GRUPO. Folhões de Botafogo  
TRAÇOS DE CASA  
CARNAVAL/84**

- ADÊ = ALTO TRABALHADO DE PALHA FOLHEADA C/ METALÓIDE OUTRO OU PRATA, ESPELHOS, ACETATO PRENSADO E VIDRILHOS.
- MAQUILAGEM = CORPO INTEIRO C/ PINTAS BRANCAS.
- ROUPA = RENDA BRANCA ARMADA BEM GODÊ.
- OBS: A TERMINAÇÃO NA COSTA É FEITA COM UM LAÇO GRANDE E TRABALHADO COM VÁRIAS PONTAS CAÍDAS. BEM COMO O BIQUINI.
- NOS BRACOS: CONTREGUM DE PALHA DA COSTA TRABALHADO.
- NAS PERNAS: LIGEIRAMENTE ABAIXO DO JOELHO, UM BELO TRABALHO DE PALHA TRANCADA C/ GUIZOS TERMINANDO NUMA FRANJA BEM COMPRIDA.
- CALÇADO = CHINELINHO BAIXO BRANCO.
- OBS. O FRANJÃO PODE SER DE RÁFIA BRANCA.





**GRES. FOLIOES DE BOTA FOGO**  
**TRAÇOS DE RAFA**  
**CARNAVAL / 84**

*ALA MISTA*

FEITICEIROS

*Deiand*

D. P. F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ.  
 DIVISÃO DE LICENÇA DE EXIBIÇÃO PÚBLICA  
 REGISTRO Nº 162/84  
**APROVADO**  
 Em, 24 / 02 / 84  
 Chefe de S. C. D. P. - SR. PJ.



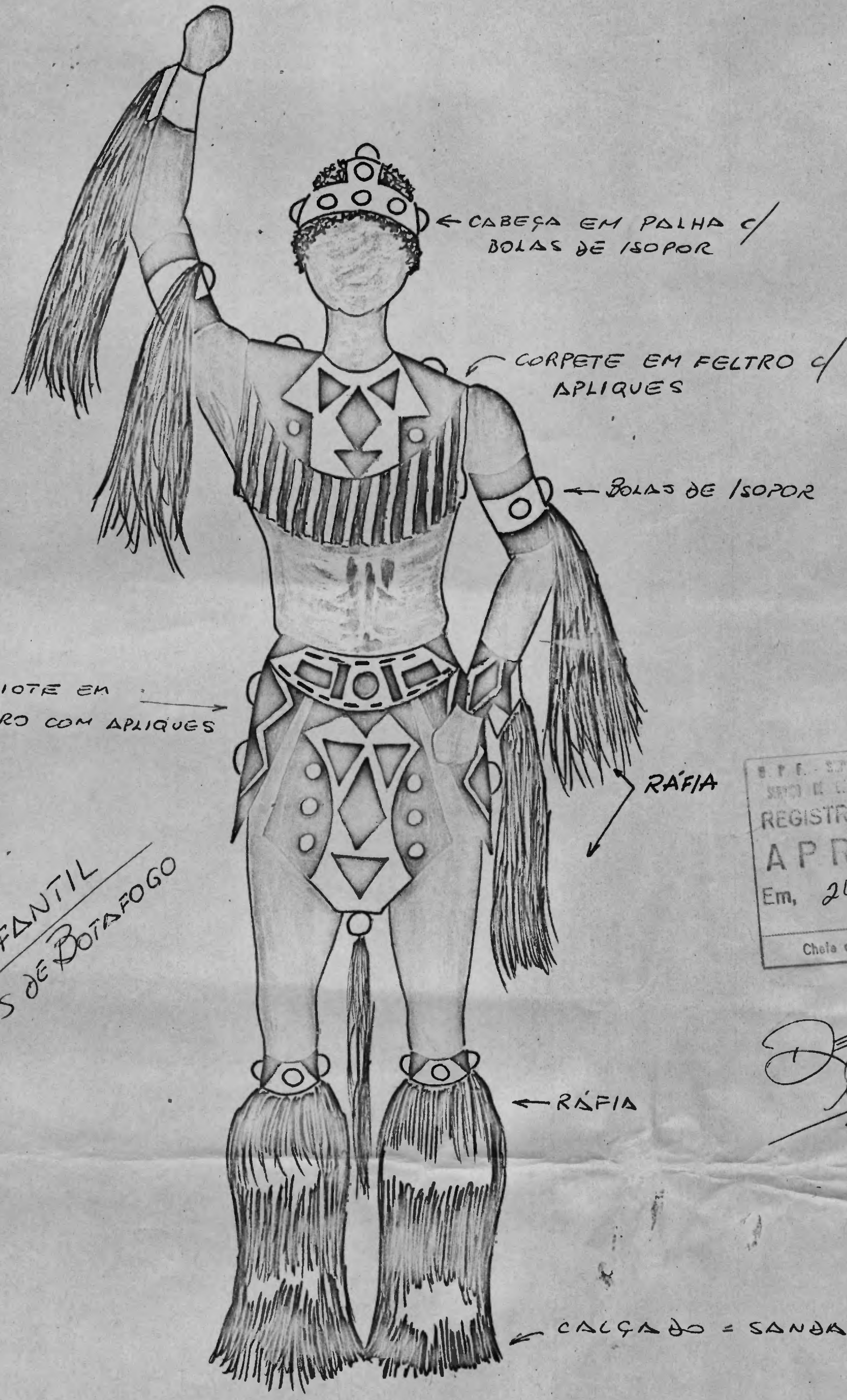
GRBS FOLIOES DE BOTAPOL  
 TRAFOS DE RASA  
 CARNAVAL / 84

ALA MISTA

ZUMBI

*Deina*

D. P. F. - SUPERINTENDENCIA REGIONAL - RJ.  
 SERVICIO DE LICENCIAMENTO DE BARRIOS E FOLIOES  
 REGISTRO N.º 162/84  
 APROVADO  
 Em, 24 / 01 / 84  
 Chefe do S. C. P. F. - RJ.



← CABEÇA EM PALHA C/  
BOLAS DE ISOPOR

← CORPETE EM FELTRO C/  
APLIQUES

← BOLAS DE ISOPOR

← SAIOTE EM  
FELTRO COM APLIQUES

← RÁFIA

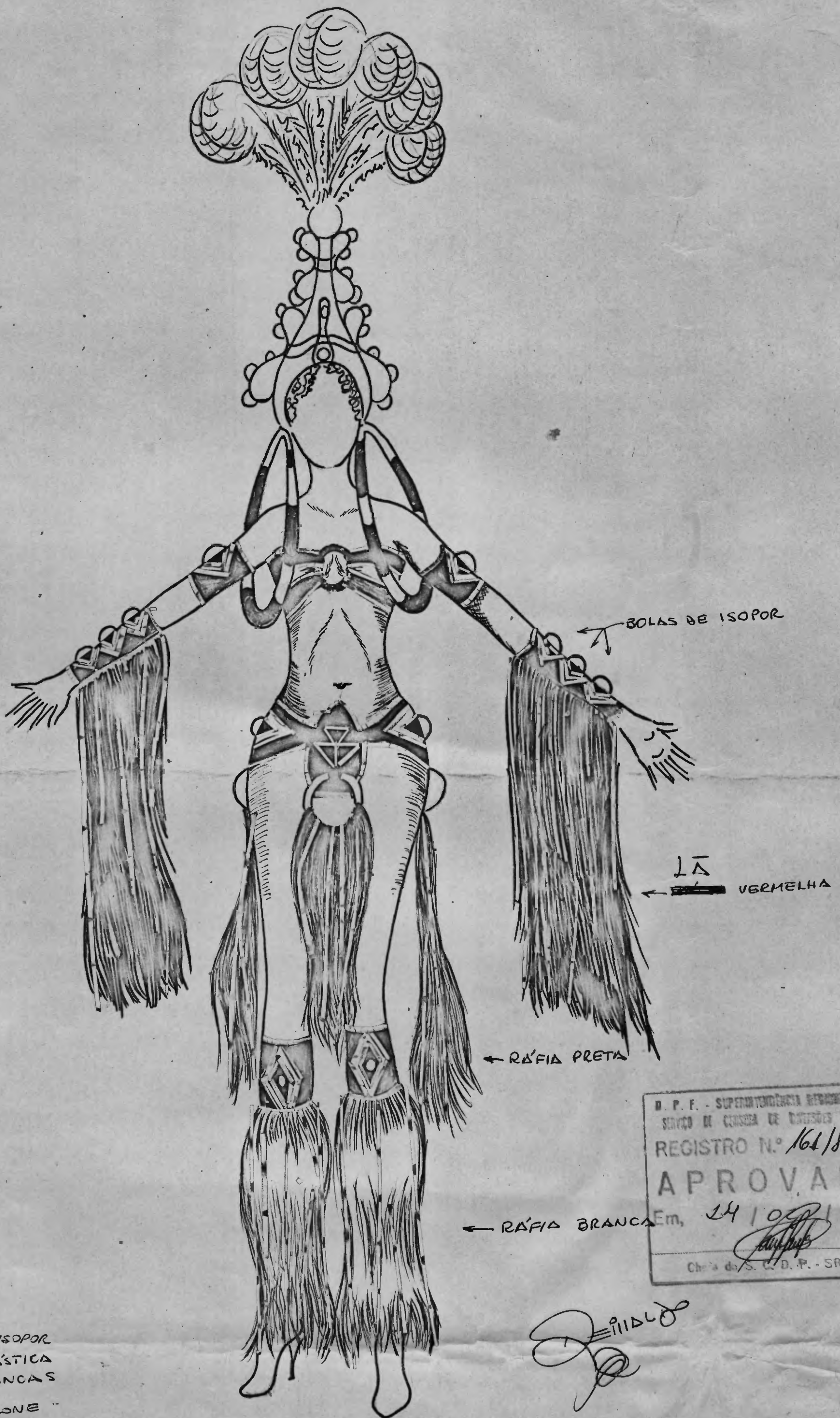
← RÁFIA

← CALÇA DO = SANBALIA

ALA INFANTIL  
GRES FOLHÕES DE BOTAFOGO

S. P. P. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ.  
 SERVIÇO DE LICITAÇÃO DE EMPRESAS PÚBLICAS  
 REGISTRO N.º 164184  
**APROVADO**  
 Em, 24 / 09 / 84  
 Chefe do S. C. D. P. - SR/RJ

*[Handwritten signature]*

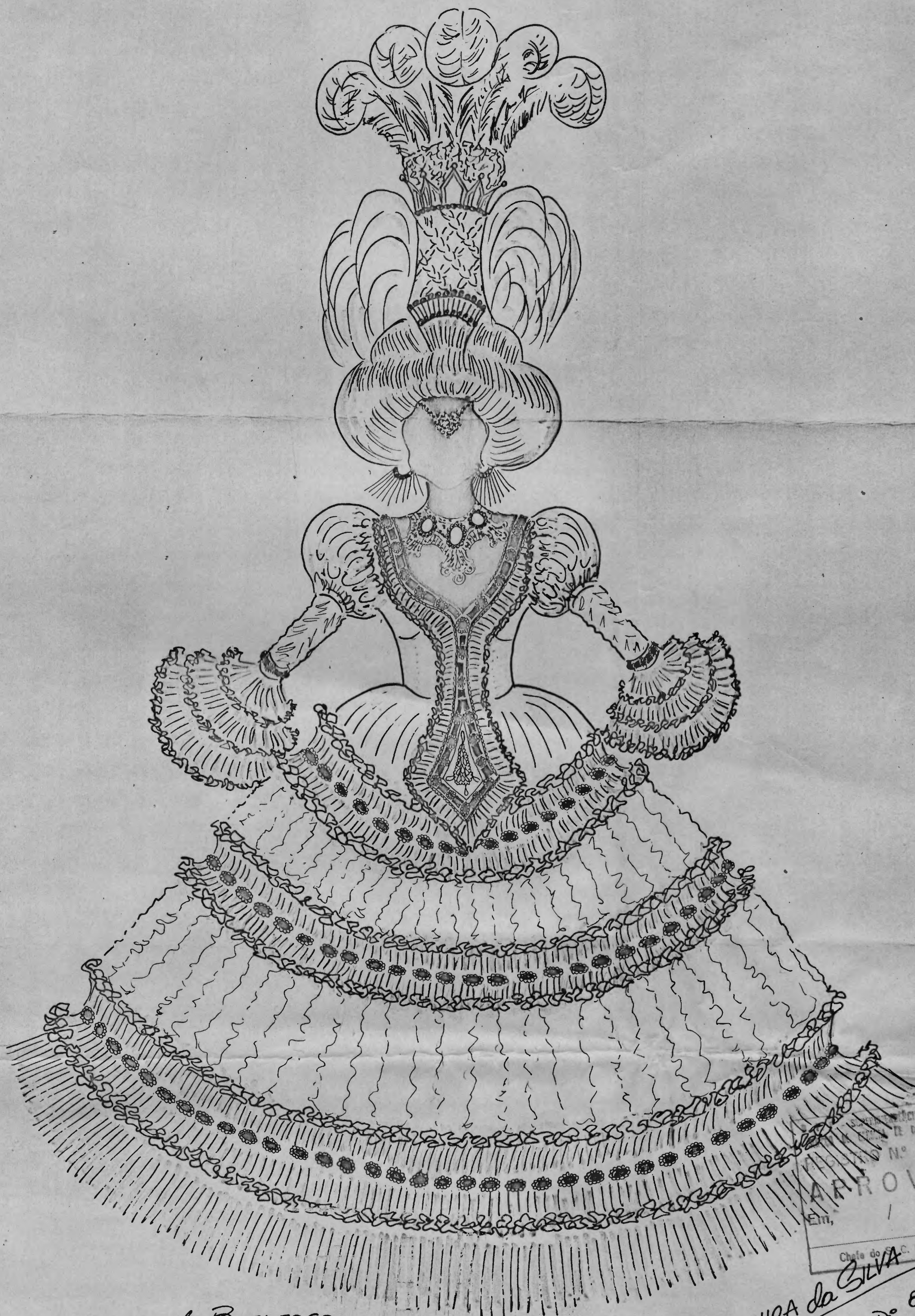


- 17 BOLAS DE ISOPOR
- 2 ARGOLAS PLÁSTICA
- 6 PLUMAS BRANCAS
- 1 COCO TIPS COME
- BRINCOS EXAGERADOS
- SANDÁLIAS ALTAS
- 1 ALA FEMININA

D. P. F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ.  
 SERVIÇO DE CENSURA DE DIVULGAÇÃO PÚBLICA  
 REGISTRO N.º 162/84  
**APROVADO**  
 Em, 24/09/84  
 Ch. de S. C. D. P. - SR/RJ.

*Handwritten signature*

G. R. E. S. FOLIOES DE BOTAFOGO



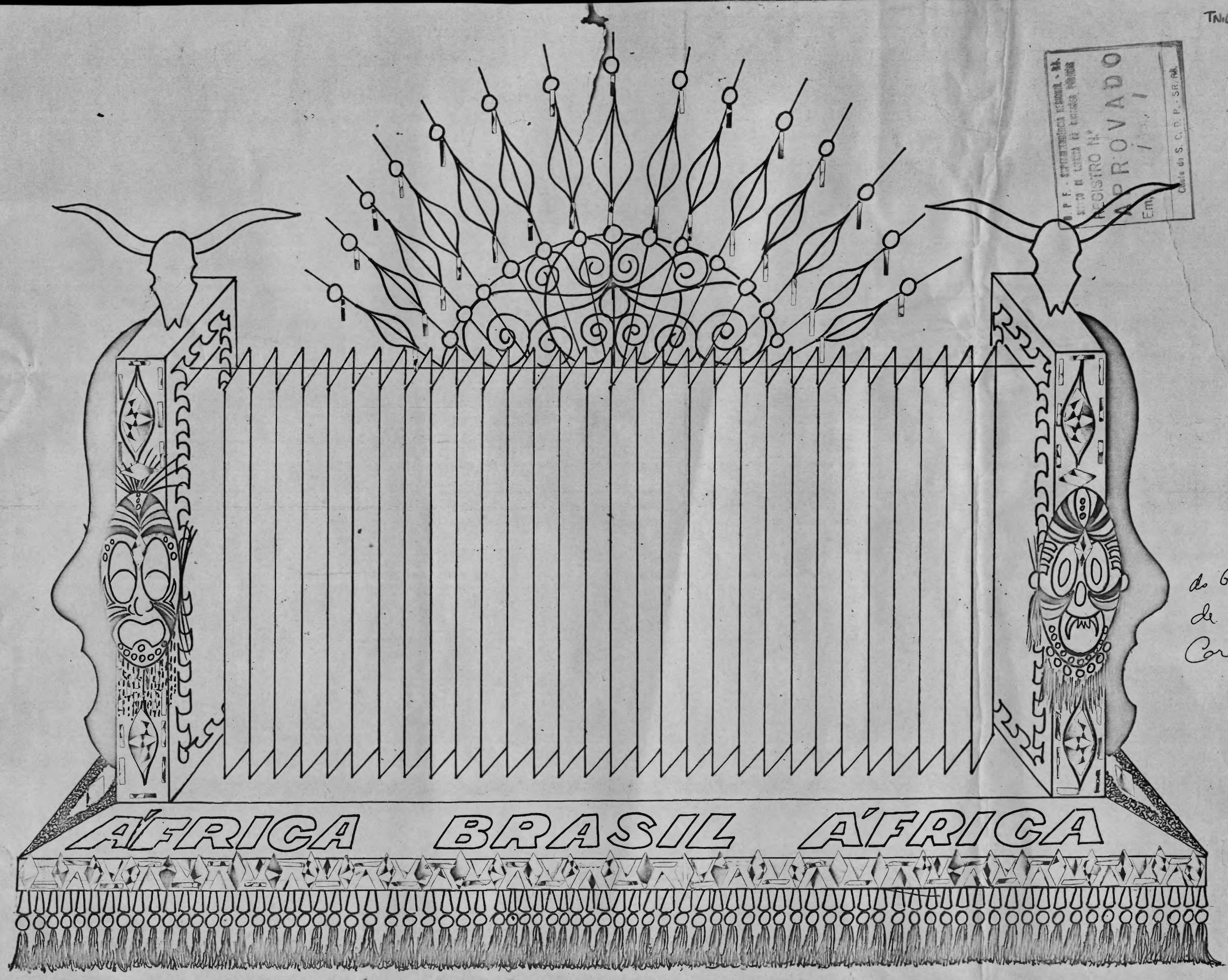
GRES. FOLIOES de BOTAFOGO  
TRACOS DE RAÇA

DESTAQUE

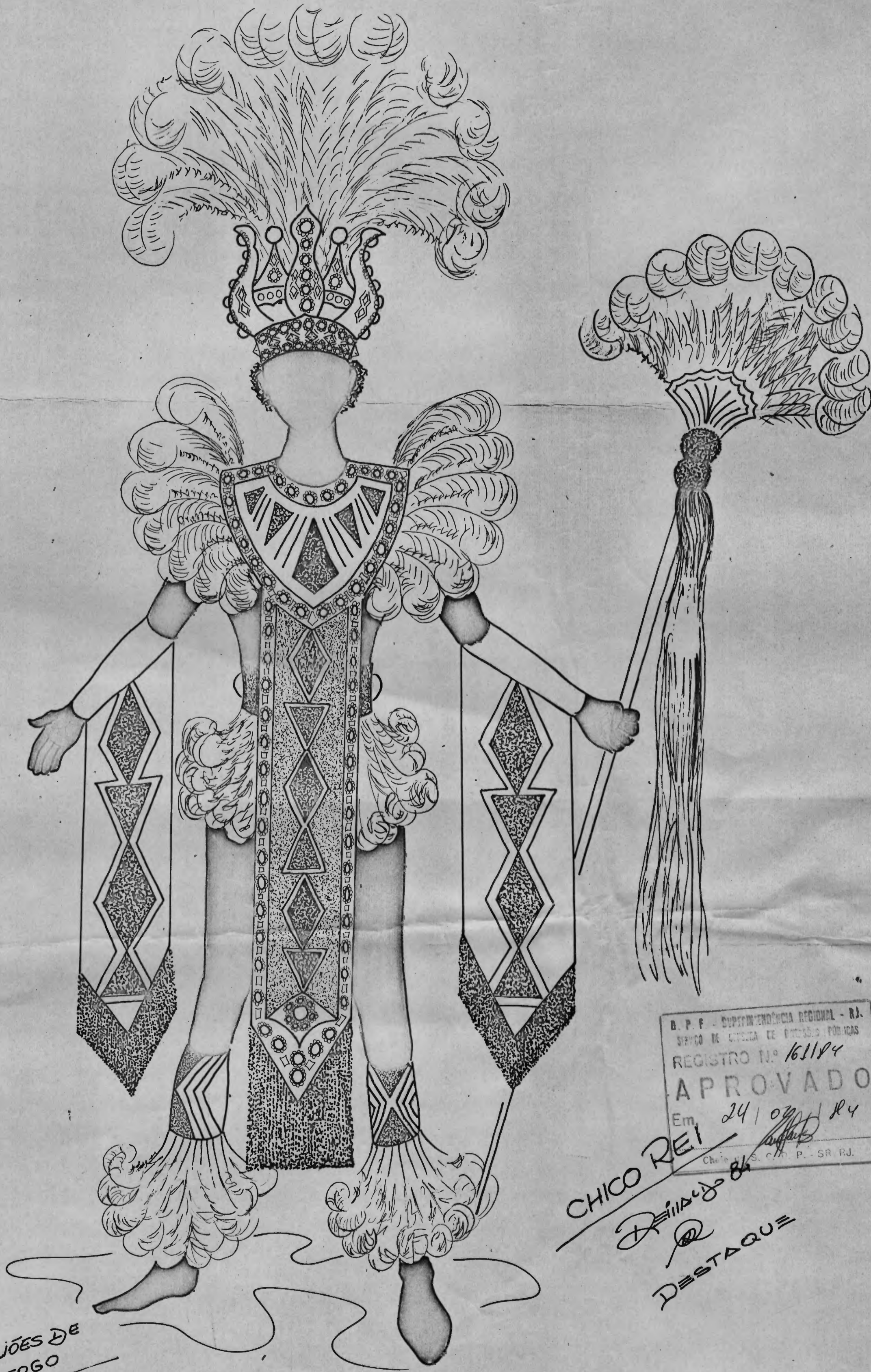
CHICA da SILVA  
 DE 11/11/84

PROTECTORIA REGIONAL - R.I.  
 DE BENS E PESSOAS  
 Nº  
**APROVADO**  
 Em, / /  
 Chefe do S.C. D. P. - SR/RA

INSTITUTO BRASILEIRO DE PATENTES E MARCAS  
SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL - M.A.  
SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE MARCAS E PATENTES  
REGISTRO Nº  
**APROVADO**  
Em 1/1/84  
Cidade de S. C. P. P. - S.R./PA.



*Carro alegórico  
do G.R.E.S. Folias  
de Botafogo.  
Carnaval 1984*



B. P. F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ.  
 SERVIÇO DE LICENÇA DE PATRIMÔNIO PÚBLICO  
 REGISTRO Nº 161184  
**APROVADO**  
 Em 24/02/84  
 Chico Rei S. C. P. - SR RJ.

**CHICO REI**  
*Chico Rei*  
**DESTAQUE**

**GRÊS FOLIÕES DE**  
**BOTAFOGO**  
 1984

OBS.: O DESENHO DAS PALAS  
 DOS BRAÇOS, É O MESMO  
 DO CENTRO.